



Crescimento e desenvolvimento da Mamoneira no Norte Fluminense

David Pessanha Siqueira, Barbara dos Santos Esteves, Lidiane de Lima Lousada, Elias Fernandes de Sousa.

RESUMO

A mamona (*Ricinus communis* L.) é classificada como de hábito arbustivo. Pode possuir diferentes formas e colorações de frutos. O cultivo e estudo da mamona está em constante ascensão devido suas propriedades na produção principalmente de biodiesel e da torta de mamona. O objetivo deste trabalho foi acompanhar o desenvolvimento da mamoneira, nas condições de clima e solo da Região Norte Fluminense. Para tal instalou-se um experimento na Estação Experimental da PESAGRO, pertencente à Universidade Estadual do Norte Fluminense, em uma área de 0,18 ha, irrigada, variedade Al Guarany. No campo, foram coletadas 4 plantas escolhidas aleatoriamente na área. As plantas coletadas eram levadas para o laboratório e pesadas separadamente (caule, cacho e folhas). Após pesadas e identificadas, as folhas foram levadas ao medidor de área foliar (LI-3100) e em seguida para a estufa. O mesmo era feito com os cachos e com os caules. Foram analisados os seguintes índices fisiológicos: taxa de crescimento relativo (TCR) e índice de área foliar (IAF). Os estádios de desenvolvimento analisados foram inicial, crescimento e período intermediário. Observa-se que as três primeiras coletas foram realizadas na fase inicial de desenvolvimento da cultura, onde os índices fisiológicos foram reduzidos e a área foliar também. A partir da quarta coleta observa-se que ocorre o início da fase de crescimento, em que há aumento substancial da massa seca, sendo observado também incremento na área foliar da cultura. A máxima área foliar da cultura observada foi de 13553 cm². O IAF máximo para a mamoneira foi de 1,4. A TCR máxima obtida foi de 0,085 g g⁻¹ d⁻¹. A matéria seca da cultura manteve-se crescente em todas as avaliações. O IAF máximo foi de 1,4 e a TCR máxima obtida foi de 0,085 g g⁻¹ d⁻¹. Palavras chave: índices fisiológicos, índice de área foliar, biomassa vegetal. PIBIC - UENF/ FAPERJ.

PALAVRAS CHAVE: índices fisiológicos, índice de área foliar, biomassa vegetal.

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Engenharia Agrícola